

**O FESTIVAL DE GRAVURA DO LAB**

Foi com muito orgulho que o Laboratório das Artes de Franca abriu no sábado que passou o seu Festival de Gravura, o FestGrav. Fiz a fala inicial e de encerramento da “live” transmitida pelo foicebuk, com um agradecimento a todos os artistas que se dispuseram a participar, mesmo em meio a duas crises: a pior crise sanitária do planeta provocada pela pandemia do Covid-19, que nos obrigou a adiar o evento ano passado, e aos constantes ataques à arte e ao setor cultural pelo governo bozonaro (Covid-17).

Ao homenagear duas artistas, a brasileira Marlene Crespo e a peruana Olga Flores, queríamos apontar um rumo, que a resistência cultural e a integração regional de nossos povos pela arte é possível e o caminho correto para construirmos outro mundo: melhor, mais justo e solidário.

Marlene Crespo desde cedo conciliou sua atuação como artista com a militância política pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), sendo detida no célebre Congresso da UNE em Ibiúna/SP em 1968. Perseguida pela ditadura por suas ideias, teve que se mudar de Porto Alegre, onde atuava como professora, para São Paulo. Em 1973, foi presa novamente pela repressão e torturada no DOI-Codi de São Paulo, sendo posteriormente anistiada. A partir daí, trabalhou como ilustradora em jornais de oposição à ditadura e dedicou-se à gravura, ao desenho e à arte têxtil. Começou com desenho, na década de sessenta, participando da IX Bienal de São Paulo em 1967 e do Salão da cidade de Porto Alegre, em que alcançou o primeiro prêmio. Nos anos 70, já em São Paulo, colaborou com ilustrações em revistas, livros e jornais, inclusive na Folha de São Paulo e no alternativo Movimento, expressão de resistência à ditadura militar. A partir de 1985, começou seu trabalho em xilogravura e linoleogravura e, desde 1993, em arte têxtil. Figurativa e simbólica, vincula-se, de alguma forma, às raízes brasileiras, via de acesso a seu mundo interior.

Já Olga Flores nasceu em Lima, capital do Peru e atualmente é professora coordenadora e editora da revista Rinoceronte da especialidade de Gravura da Faculdade de Arte e Desenho da PUCP. Olga cria um universo de imagens que mostram a realidade feminina em conjunto com cenas místicas e fantasiosas do mundo andino. Sua capacidade criativa é incomum por realizar gravuras com uma composição e esquema cromático muito especial, com grande beleza estética, o que a torna uma das mais importantes gravadoras da América Latina.

O FestGrav é um projeto de integração cultural e expansão da gravura como forma de expressão artística e de sua presença na cidade de Franca. A exposição na sede ficará aberta até dezembro, podendo ser visitada presencialmente mediante agendamento. As oficinas e rodas de conversa com artistas e professores acontecerão de forma remota pela internet, abertas a todos interessados. A divulgação e datas das atividades serão feitas pelas páginas do Laboratório das Artes no Facebook e no Instagram, acompanhem.

Mauro Ferreira é arquiteto